



## Educação do Campo e o Ensino de Química: Uma Revisão Bibliográfica nos Anais da ABQ (2002–2023)

Paulo Cesar Laurindo Silva<sup>1</sup>

*1 Doutorando em Educação (UFG), Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso - IFMT, Campus Confresa, e-mail: paulo.laurindo@ifmt.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1949748300883714>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7591-3910>;*

**Palavras-Chave:** Escola rural, Educação Indígena, Educação Quilombola.

### Introdução

A Educação do Campo no Brasil busca garantir o direito à educação de qualidade para populações rurais, ribeirinhos, seringueiros, indígenas, quilombolas, dentre outros, preservando suas culturas, modos de vida e formas de produção. O ensino de Química, frequentemente visto como desafiador, deve ser adaptado às realidades dessas comunidades, integrando conhecimentos científicos com saberes tradicionais, promovendo uma educação crítica e contextualizada.

O Congresso Brasileiro de Química (CBQ) e o Simpósio Brasileiro de Educação Química (SIMPEQUI) são organizados pela Associação Brasileira de Química (ABQ), e têm reunido pesquisadores, docentes e estudantes para discutir os avanços no ensino e pesquisa em Química. Esses anais são um espaço privilegiado para a apresentação de pesquisas que abordam o ensino de Química em diversos contextos.

Este estudo visa analisar o que foi produzido sobre o Ensino de Química no contexto da Educação do Campo nos anais do CBQ entre 2002 e 2023 e do SIMPEQUI de 2006 a 2023. A revisão bibliográfica busca mapear as principais discussões, tendências e desafios abordados por pesquisadores ao longo dessas duas décadas.

A justificativa para esta investigação está na necessidade de aprofundar o diálogo entre o Ensino de Química e as especificidades da Educação do Campo, que requerem abordagens pedagógicas diferenciadas e capazes de promover uma aprendizagem significativa para estudantes dessas áreas.

### Material e Métodos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, focada na análise interpretativa das publicações científicas relacionadas ao Ensino de Química no contexto da Educação do Campo. A análise dos trabalhos foi feita de forma interpretativa, sem o uso de métodos estatísticos, concentrando-se no conteúdo qualitativo dos textos. Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é adequada para interpretar fenômenos complexos que não podem ser mensurados diretamente. A revisão foi realizada nos Anais da ABQ, abrangendo o período de 2002 a 2023. Para a coleta dos dados, foi utilizada a pesquisa avançada do Google Acadêmico, onde os descritores foram inseridos, um por vez, no campo "esta expressão ou frase exata". No

campo "site ou domínio", foi especificado o site <https://www.abq.org.br/>, sem alterações nos demais filtros (idioma, país, data, lugar na página, formato e licença), para maior amplitude da pesquisa.

A coleta de dados utilizou descritores como "Educação do Campo", "Escola Rural", "Educação Indígena" e "Educação Quilombola". As informações foram catalogadas e apresentadas em tabelas, conforme o que foi evidenciado.

## Resultados e Discussão

Os resultados apresentados nos Quadros 1 e 2 fornecem uma visão abrangente da evolução das publicações nos Congressos Brasileiros de Química (CBQ) e Simpósios Brasileiros de Educação Química (SIMPEQUI), no período analisado. A análise foca na quantidade de trabalhos apresentados que mencionam os descritores relacionados à Educação do Campo, Escola Rural, Educação Indígena, e Educação Quilombola.

Conforme o Quadro 1, entre o 42º e o 62º CBQ (19 eventos), o número total de trabalhos aprovados que abordam a temática da Educação do Campo ou afins foi de apenas 21, o que representa 0,13% do total de trabalhos aprovados (15.948). Essa porcentagem revela uma presença ainda muito limitada dessa temática em eventos de grande porte na área da Química.

**Quadro 1:** Participantes, Trabalhos Enviados, Aprovados e Relacionados à Educação do Campo nos Congressos da ABQ (2002–2023).

Evento	Congressistas	Trabalhos Recebidos	Trabalhos Aprovados	Trabalhos Encontrados com a Temática	Percentual de Trabalhos com a Temática
42º CBQ (2002)	1300	637	601	0	0,00%
43º CBQ (2003)	1940	790	773	0	0,00%
44º CBQ (2004)	1875	905	847	0	0,00%
45º CBQ (2005)	1052	564	458	0	0,00%
46º CBQ (2006)	1542	648	501	0	0,00%
48º CBQ (2008)	1243	665	585	0	0,00%
49º CBQ (2009)	1198	587	462	0	0,00%
50º CBQ (2010)	1252	476	408	0	0,00%
51º CBQ (2011)	1620	981	712	1	0,14%
52º CBQ (2012)	1785	1255	1068	1	0,09%
53º CBQ (2013)	1682	1399	1167	1	0,09%
54º CBQ (2014)	1829	1556	1245	0	0,00%
55º CBQ (2015)	1286	1166	956	1	0,10%
56º CBQ (2016)	1316	1185	953	0	0,00%
57º CBQ (2017)	1622	1686	1491	5	0,34%
58º CBQ (2018)	1585	1313	1149	7	0,61%



63º Congresso Brasileiro de Química  
05 a 08 de novembro de 2024  
Salvador - BA

59º CBQ (2019)	1387	1299	1100	3	0,27%
*61º CBQ (2022)	1142	901	775	1	0,13%
62º CBQ (2023)	1232	799	697	1	0,14%
<b>Total</b>	<b>27888</b>	<b>18812</b>	<b>15948</b>	<b>21</b>	<b>0,13%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos trabalhos publicados no site da Associação Brasileira de Química (ABQ). Não foram encontrados relatórios com as informações do 47º CBQ (2007) e do 60º CBQ (2021). \*O 61º Congresso Brasileiro de Química (CBQ) foi realizado em conjunto com o 35º Congresso Latino-Americano de Química (CLAQ), no Rio de Janeiro, no ano de 2022.

Da mesma forma, nos SIMPEQUIs, observou-se um total de 13 trabalhos relacionados ao Ensino de Química no contexto da Educação do Campo, Educação Indígena, Escola Rural, ou Educação Quilombola, representando apenas 0,54% do total de 2.391 trabalhos aprovados, conforme apresentado no Quadro 2. O maior número de trabalhos foi registrado no SIMPEQUI de 2014, com 3 trabalhos aprovados no evento, destacando escasso interesse em pesquisas relacionadas à Educação do Campo por pesquisadores da área da Química.

**Quadro 2:** Participantes, Trabalhos Enviados, Aprovados e Relacionados à Educação do Campo nos Simpósios SIMPEQUI (2006–2023)

Evento	Congressistas	Trabalhos Recebidos	Trabalhos Aprovados	Trabalhos Encontrados com a Temática	Percentual de Trabalhos com a Temática
4º SIMPEQUI (2006)	-	-	25	0	0,00%
6º SIMPEQUI (2008)	-	-	54	0	0,00%
7º SIMPEQUI (2009)	218	105	82	0	0,00%
8º SIMPEQUI (2010)	278	216	183	2	1,09%
9º SIMPEQUI (2011)	305	186	126	1	0,79%
10º SIMPEQUI (2012)	325	225	184	0	0,00%
11º SIMPEQUI (2013)	342	325	263	0	0,00%
12º SIMPEQUI (2014)	436	386	302	3	0,99%
13º SIMPEQUI (2015)	472	462	390	1	0,26%
14º SIMPEQUI (2016)	197	162	135	1	0,74%
15º SIMPEQUI (2017)	189	171	143	0	0,00%
16º SIMPEQUI (2018)	218	175	149	2	1,34%
17º SIMPEQUI (2019)	116	101	90	1	1,11%
18º SIMPEQUI (2021)	-	-	121	1	0,83%
19º SIMPEQUI (2022)	-	-	33	0	0,00%
20º SIMPEQUI (2023)	-	-	111	1	0,90%
<b>Total</b>	<b>3096</b>	<b>2514</b>	<b>2391</b>	<b>13</b>	<b>0,54%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos trabalhos publicados no site da Associação Brasileira de Química (ABQ).

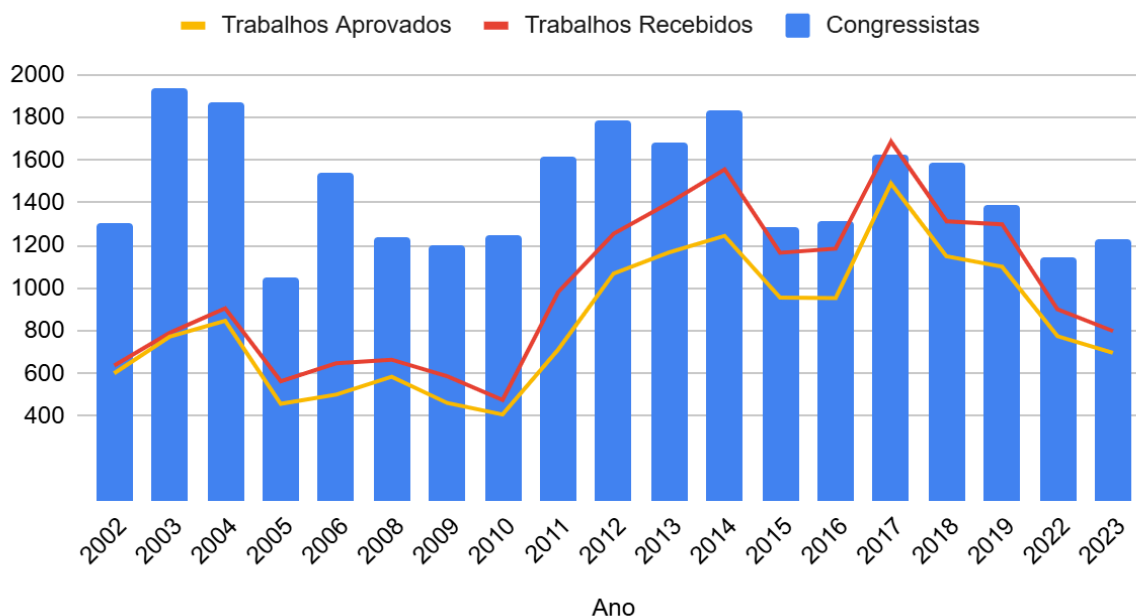
O gráfico 1 ilustra o histórico do Congresso Brasileiro de Química (CBQ) no período avaliado, fornecendo uma visão abrangente sobre a evolução dos trabalhos recebidos, aprovados e o número de congressistas participantes de 2002 a 2023.

Ao observar os dados, nota-se que o pico de participação ocorreu em 2003, quando foram registrados 1.940 congressistas, indicando um significativo interesse pela área da química nesse ano. Desde então, a participação variou, refletindo tanto o engajamento da comunidade científica quanto os desafios enfrentados, como a pandemia de COVID-19, que resultou na suspensão do evento em 2020 e na realização de uma edição virtual em 2021. O retorno ao formato presencial em 2022 começou a mostrar uma recuperação gradual na participação.

Em relação aos trabalhos recebidos e aprovados, a tabela revela uma oscilação na quantidade de submissões e na taxa de aprovação. Apesar do grande número de trabalhos recebidos em alguns anos, a taxa de trabalhos aprovados apresentou variações notáveis. Por exemplo, em 2013, foram recebidos 1.399 trabalhos, dos quais 1.167 foram aprovados, demonstrando certo rigor no processo de seleção.

**Gráfico 1:** Histórico de Participação e Produção Científica no Congresso Brasileiro de Química (2002–2023)

### Histórico do Congresso Brasileiro de Química - 2002 à 2023



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos trabalhos publicados no site da Associação Brasileira de Química (ABQ).

Os dados sugerem uma sub-representação da temática de Educação do Campo nos principais eventos de Química, apesar da crescente importância da Educação do Campo no Brasil, especialmente com a expansão de políticas públicas voltadas para populações rurais, quilombolas e indígenas. De acordo com Molina e Sá (2011), a Educação do Campo busca respeitar as especificidades culturais, sociais e econômicas das populações do campo, indo além da simples transposição de modelos educacionais urbanos. No entanto, os números



apresentados indicam que a Educação do Campo não possui um espaço expressivo nos debates do CBQ e SIMPEQUI.

A ausência de trabalhos relacionados ao tema em várias edições dos CBQs e SIMPEQUI pode ser parcialmente explicada pelo foco histórico desses eventos em questões mais técnicas e experimentais da Química, com menor abertura para discussões educacionais contextualizadas. Somente a partir de 2010 e 2011 observa-se a presença de trabalhos sobre Educação do Campo no SIMPEQUI e CBQ, respectivamente, o que pode estar relacionado ao fortalecimento de movimentos sociais e acadêmicos em prol da Educação do Campo, como discutido por Arroyo (2012).

O Quadro 2 também destaca a maior frequência de trabalhos sobre Educação do Campo em edições mais recentes do CBQ, especialmente no 57º CBQ (2017) e 58º CBQ (2018). Isso pode refletir uma mudança gradual na percepção da importância de abordar as especificidades educacionais de populações marginalizadas no ensino de Química. Conforme abordado por Caldart (2004), a Educação do Campo requer um currículo adaptado às realidades locais, incluindo práticas e saberes tradicionais. No entanto, os dados indicam que ainda há uma lacuna significativa no tratamento dessas questões em eventos científicos de grande porte.

Esses achados estão em consonância com estudos que apontam para a falta de uma abordagem mais crítica e inclusiva no ensino de ciências, especialmente no contexto rural e indígena. Segundo Gohn (2013), os currículos tradicionais de ciências, incluindo Química, tendem a desconsiderar as vivências das populações do campo e das comunidades tradicionais, perpetuando um modelo de educação que não dialoga com as necessidades e realidades dessas comunidades.

Infelizmente em ambos eventos não houve evolução significativa na abordagem dos descritores pesquisados, sendo um desafio incorporar essas temáticas de forma mais sistemática nas discussões educacionais da Química.

### **Desafios e Perspectivas Futuras**

Os números revelam a necessidade de promover um maior diálogo entre a Educação do Campo e o Ensino de Química. O ensino de Química em comunidades rurais e tradicionais pode servir como uma ferramenta de valorização dos saberes locais e de empoderamento dessas populações, como argumenta Sacristán (2011). A falta de representatividade desses temas em eventos como o CBQ e SIMPEQUI sugere que mais iniciativas e incentivos devem ser criados para que pesquisadores e educadores dessas áreas apresentem seus trabalhos.

Adicionalmente, é importante destacar que o baixo número de trabalhos pode estar relacionado a barreiras estruturais enfrentadas por professores e pesquisadores que atuam nas áreas rurais, incluindo dificuldades de financiamento, falta de recursos e isolamento geográfico, conforme apontado por Brandão (2014).



## Conclusões

Os resultados apresentados indicam que, embora haja um interesse na interseção entre o Ensino de Química e a Educação do Campo, esse interesse ainda não se reflete de maneira robusta nos eventos da Associação Brasileira de Química. A promoção de iniciativas que incentivem a participação de educadores e pesquisadores envolvidos com a Educação do Campo nos CBQs e SIMPEQUIs é essencial para ampliar a discussão sobre as particularidades e desafios dessa modalidade de ensino.

## Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal de Goiás - UFG, onde tenho a honra de estar matriculado no Programa de Doutorado em Educação, e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Campus Confresa, pelo apoio institucional e pelas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

## Referências

ARROYO, Miguel G. **Educação do Campo: uma questão de direitos**. In: CALDART, Roseli; GONZALEZ, Miguel Angel. Educação do campo: uma proposta de currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-36.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICA (ABQ). **Histórico da ABQ e eventos científicos**. Disponível em: <https://www.abq.org.br>. Acesso em: 01 set. 2024.

BRANDÃO, Carlos R. **Educação e diversidade cultural: uma leitura crítica**. São Paulo: Papirus, 2014.

CALDART, Roseli. **Educação do Campo: outros olhares**. São Paulo: Cortez, 2004.

GOHN, Maria A. **Educação do Campo: possibilidades e limites**. *Educação & Sociedade*, v. 34, n. 124, p. 99-118, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOLINA, Marilene; SÁ, Maria da Graça. Educação do Campo e formação de professores: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, p. 299-316, 2011.

SACRISTÁN, Antonio I. **Currículo: uma reflexão sobre o seu conceito e suas implicações**. São Paulo: Cortez, 2011.